

## EDITORIAL

### APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO

O primeiro número do sétimo volume da revista Organizações e Sustentabilidade apresenta à comunidade acadêmica dez textos, sendo três editoriais, além desta apresentação da edição, um ensaio teórico e seis artigos empíricos.

O editorial da revista Organizações e Sustentabilidade ganha mais uma contribuição a partir desta edição. Além da apresentação da edição, das discussões sobre organizações e sustentabilidade e do momento de reflexão, um quarto momento foi inserido, denominado de “quando eu soltar a minha voz por favor entenda”.

O primeiro texto do editorial, sequente a esta apresentação, prioriza discussões sobre o foco e o escopo das publicações do periódico, ou seja, sobre as relações entre organizações e sustentabilidade, as quais, nesta edição, foram abordadas a partir do tema “Educação para a Sustentabilidade” em um texto redigido pela autora Bárbara Galleli.

O segundo texto do editorial propõe um momento de reflexão sobre um tema em evidência. Nesta edição os autores Ricardo Lebbos Favoretto, Arnaldo José-França Mazzei Nogueira e Clodomiro José Bannwart Junior consideraram como relevante provocar inquietações sobre as relações entre “Pensamento Habermasiano e Administração”.

O terceiro texto do editorial é inspirado nas Palavras de Gonzaguinha, em sua canção “Sangrando”. Este momento do editorial oferece à comunidade uma mensagem de reflexão e conscientização que expresse livremente a voz do pesquisador convidado. O propósito maior desta mensagem é discutir as dificuldades e a importância de se construir um diálogo sobre temas admitidos como polêmicos pela sociedade. O autor Ariston Azevedo e a autora Renata Ovenhausen Albernaz inauguram esta seção ao soltarem suas vozes sobre “A Liberdade de Educar-se (e de Resistir) do Jovem e as Propostas das ‘Escola sem Partido’”.

Outros sete textos constam no catálogo de submissões que foram avaliadas e aprovadas de acordo com as normas e os critérios do periódico. Dentre esses textos consta um ensaio teórico e seis artigos empíricos.

No primeiro artigo, de título "Abertura da Estratégia Ante Complexidade Institucional: o estabelecimento de redes organizacionais como uma resposta estratégica possível", Rozin e Rese (2018) tiveram como objetivo discutir respostas estratégicas adotadas pelas organizações expostas à complexidade institucional ocasionada pela pluralidade e conflito entre lógicas institucionais.

No segundo artigo, de título "O Espetáculo Por Trás Do Canteiro De Obras: estratégias discursivas dos projetos de revitalização na cidade olímpica", Saraiva e Silva (2018) analisaram os discursos relacionados aos projetos de requalificação da cidade do Rio de Janeiro, buscando identificar as estratégias que legitimam (ou que pretendem legitimar) o processo de (re)produção do espaço urbano.

No terceiro artigo, de título "O Movimento B Corp: Significados, Potencialidades E Desafios", Rodrigues e Comini (2018) buscaram compreender o movimento empresarial que tem como objetivo a construção de um elo entre o lucro e o interesse socioambiental.

No quarto artigo, de título "Ações de Green Supply Chain Management na produção do coco no Ceará", Alencar, Cruz e Silva (2018) analisaram as ações e interações entre os membros da cadeia de produção do coco no Ceará.

No quinto artigo, de título "Gestão Ambiental e sua Estrutura Administrativa na Universidade Federal de Lavras (UFLA): um estudo documental sob a ótica da agenda ambiental na administração pública (a3p)", Prado, Silva e Maseli (2018) tiveram como objetivo descrever ações de gestão ambiental desenvolvidas na Universidade Federal de Lavras.

No sexto artigo, de título "Características do Portfólio Bibliográfico Sobre Educação Ambiental e Educação para a Sustentabilidade", Souza, Rêgo e Giesta-Cabral (2018) buscaram mapear as características do portfólio bibliográfico sobre "Educação Ambiental" e "Educação para a Sustentabilidade" em três grandes eventos da área de Administração: EnANPAD, ENGEMA e Ecoinovar.

No sétimo artigo, de título "Economia Solidária no Brasil: comparativo dos mapeamentos de 2007 e 2014", Souza e Santos (2018) analisaram as principais transformações no perfil dos Empreendimentos de Economia Solidária (EES) no Brasil.

Boa leitura a todos!

**Rafael Borim-de-Souza**

Editor-Chefe